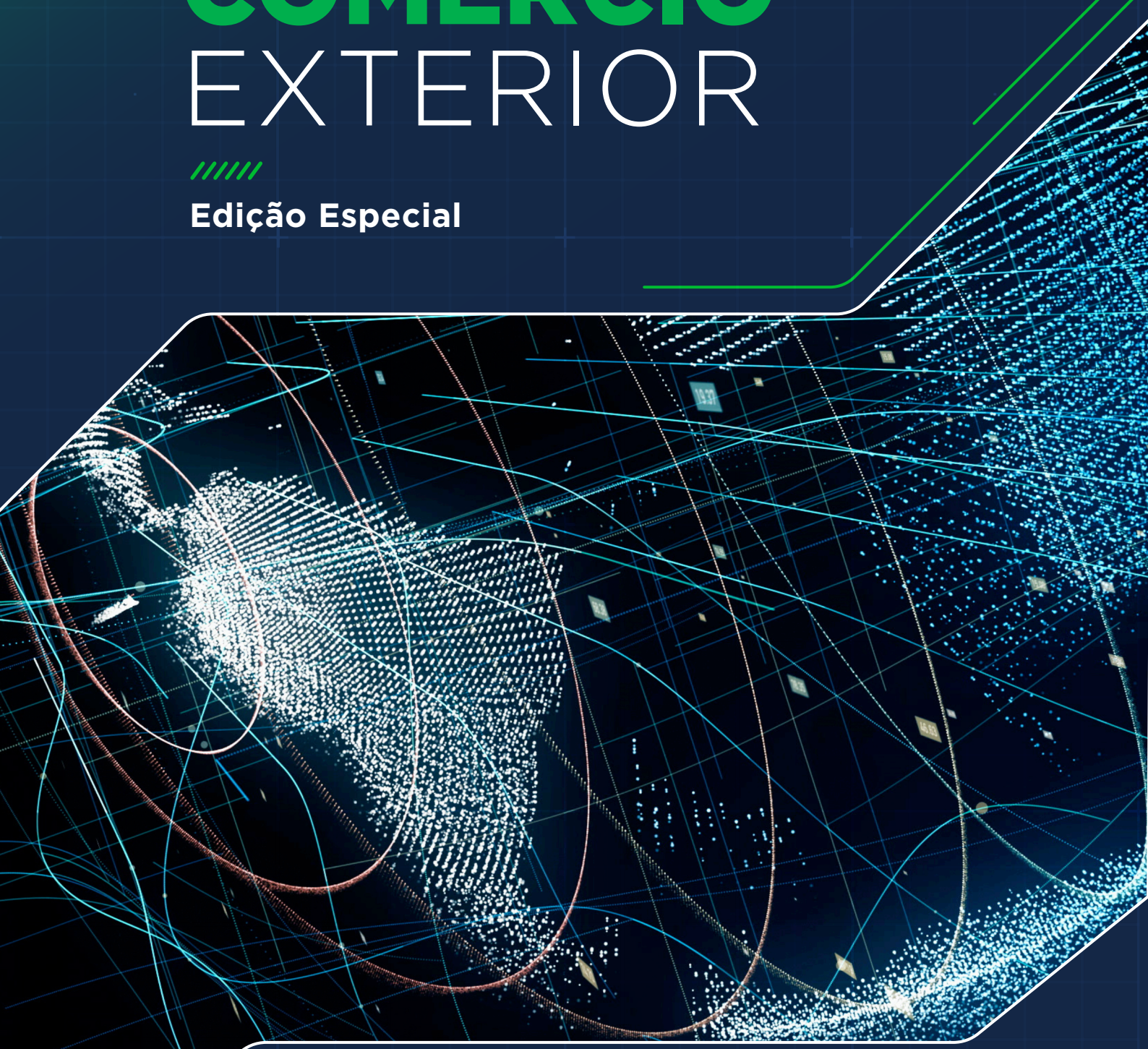
BOLETIM COMÉRCIO EXTERIOR

Edição Especial



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS

Este boletim da Balança Comercial do Paraná é elaborado pela Diretoria de Mercados e Novos Negócios da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Serviços - SEIC, com o objetivo de apresentar um panorama estratégico do desempenho do comércio exterior do Brasil e do Paraná. As informações aqui analisadas têm como fontes oficiais o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), por meio do Comex Stat - Estatísticas de Comércio Exterior.

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS - SEIC

Felipe Augusto Amadori Flessak
Secretário de Estado

Nelson Ademar Piske
Diretor-Geral

Mariana Ferreira Fulgêncio Jansen
Diretora de Mercados e Novos Negócios

Elias Damon Eduardo Sikorski
Coordenador de Mercados e Assuntos Internacionais

Eduarda Vitória Santos de Oliveira Kawasaki
Agente Profissional Especialista em Mercados

William Douglas Barros Simões
Agente Profissional Especialista em Economia

FICHA TÉCNICA

Fábio Henrique de Aquino Freitas
Redação e Revisão

Jonatan Xavier Saldanha
Projeto Gráfico e Diagramação





Análise Conjuntural

A ordem econômica internacional consolidada no pós-Segunda Guerra Mundial, sob liderança dos Estados Unidos, ancorada no dólar e nas instituições multilaterais, favoreceu a expansão do comércio e os fluxos de capitais, e, em consequência, permitiu ampliar a integração econômica global. Tal processo se intensificou após o fim da Guerra Fria e com a dissolução da União Soviética, em 1991. Já a partir da crise financeira de 2008-2009, o mundo passou a conviver com maior instabilidade financeira. Na década seguinte, com os impactos da pandemia de Covid-19 e maior exposição a vulnerabilidades nas cadeias globais de suprimentos, ampliou-se o endividamento público soberano global e intensificaram-se as pressões inflacionárias. Nesse contexto, ganharam força as preocupações com a segurança energética, alimentar e produtiva, acompanhadas pela adoção de políticas industriais e comerciais destinadas a reduzir dependências externas e fortalecer as capacidades produtivas domésticas.

No cenário atual, a economia mundial caracteriza-se por maior fragmentação geoeconômica e aumento das tensões comerciais e geopolíticas. A utilização de tarifas, sanções e outras medidas de política comercial como instrumentos de política econômica tem ampliado a incerteza sobre as regras do comércio internacional. Conflitos armados, disputas entre grandes potências e a reconfiguração das cadeias de suprimentos também têm produzido efeitos sobre preços de energia, alimentos, fertilizantes e outros insumos estratégicos.

Esse ambiente sinaliza uma transição de um período de crescente integração econômica para uma configuração mais marcada pela diversificação de fornecedores, regionalização das cadeias produtivas e maior intervenção estatal no

comércio e nos investimentos. Para as economias exportadoras, esse processo eleva simultaneamente os riscos associados à volatilidade e às barreiras comerciais e as oportunidades decorrentes da abertura de novos mercados e da reorganização dos fluxos internacionais de bens e investimentos.

Nesse ambiente de maior fragmentação do comércio internacional, o Brasil também passou a enfrentar um cenário externo mais restritivo. As relações comerciais com os Estados Unidos foram afetadas pela elevação e instabilidade das tarifas de importação aplicadas a produtos brasileiros, com impactos particularmente relevantes sobre segmentos industriais e agroindustriais. A pauta bilateral é relativamente diversificada: o Brasil exporta aos Estados Unidos produtos manufaturados, semimanufaturados e commodities, enquanto importa, entre outros itens, combustíveis, máquinas, produtos químicos e bens de tecnologia.

A postura comercial norte-americana vem sendo pautada por uma recorrente alternância e volatilidade nas determinações tarifárias, imposição discricionária de salvaguardas e mecanismos unilaterais de investigação — notadamente com o recurso frequente a dispositivos como a Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA (Trade Act). Esse ambiente regulatório instável e imprevisível sujeita setores exportadores consolidados, a exemplo de siderurgia, madeira e manufaturas diversas, a revisões de alíquotas, sobretaxas e riscos de retaliação sem a previsibilidade das instâncias multilaterais tradicionais. Essa sucessão de medidas comerciais elevou o custo de acesso ao mercado norte-americano, fragilizou contratos de fornecimento de longo prazo e reforçou a necessidade imperativa de diversificação de destinos e de agregação de valor na pauta exportadora brasileira.

Em contrapartida, o Brasil mantém uma rede diversificada de parceiros comerciais, com destaque para China, União Europeia e demais países do Mercosul. A China permanece como principal destino das exportações brasileiras, especialmente de commodities agrícolas e minerais, enquanto a aproximação comercial entre Mercosul e União Europeia ampliou o potencial de integração do Brasil com um dos principais mercados consumidores do mundo.

Sem embargo, as dinâmicas recentes revelam que até mesmo os parceiros historicamente mais integrados e abertos ao comércio multilateral vêm recorrendo a mecanismos de salvaguarda e restrições regulatórias, confirmando a tendência global de protecionismo e defesa de mercados internos. No encerramento do terceiro trimestre de 2026, em setembro, a União Europeia determinou a suspensão das importações de carne bovina, aves e outros produtos de origem animal sob alegações de controle fitossanitário associadas ao uso de antimicrobianos na cadeia produtiva, impondo barreiras não tarifárias imediatas ao setor produtivo nacional. Complementarmente, no início de outubro — desdobramento imediato do ritmo exportador verificado ao longo de 2026 —

a China passou a aplicar uma tarifa de 67% sobre a carne bovina brasileira após o esgotamento precoce da cota anual de importação, restringindo temporariamente o acesso a esse mercado. Ambos os episódios evidenciam como exigências sanitárias e instrumentos tarifários têm sido combinados para modular os fluxos internacionais, reforçando a urgência da diversificação contínua de destinos e da superação de vulnerabilidades comerciais.

A conjuntura externa também evidencia desafios estruturais à competitividade das exportações brasileiras. Além das barreiras tarifárias e não tarifárias impostas por atores relevantes da economia mundial, fatores domésticos — como custos logísticos, infraestrutura de transporte e armazenagem, burocracia excessiva, insegurança jurídica e complexidade tributária — influenciam a capacidade de inserção internacional das empresas brasileiras.

Nesse contexto, a manutenção de uma pauta exportadora diversificada e a ampliação do acesso a mercados tornam-se relevantes para a geração de divisas e para a redução da exposição a choques específicos de demanda ou de política comercial. A evolução da balança comercial, por sua vez, permanece como componente importante das transações correntes e do balanço de pagamentos, contribuindo para a geração de receitas e para o equilíbrio das contas do setor externo brasileiro.

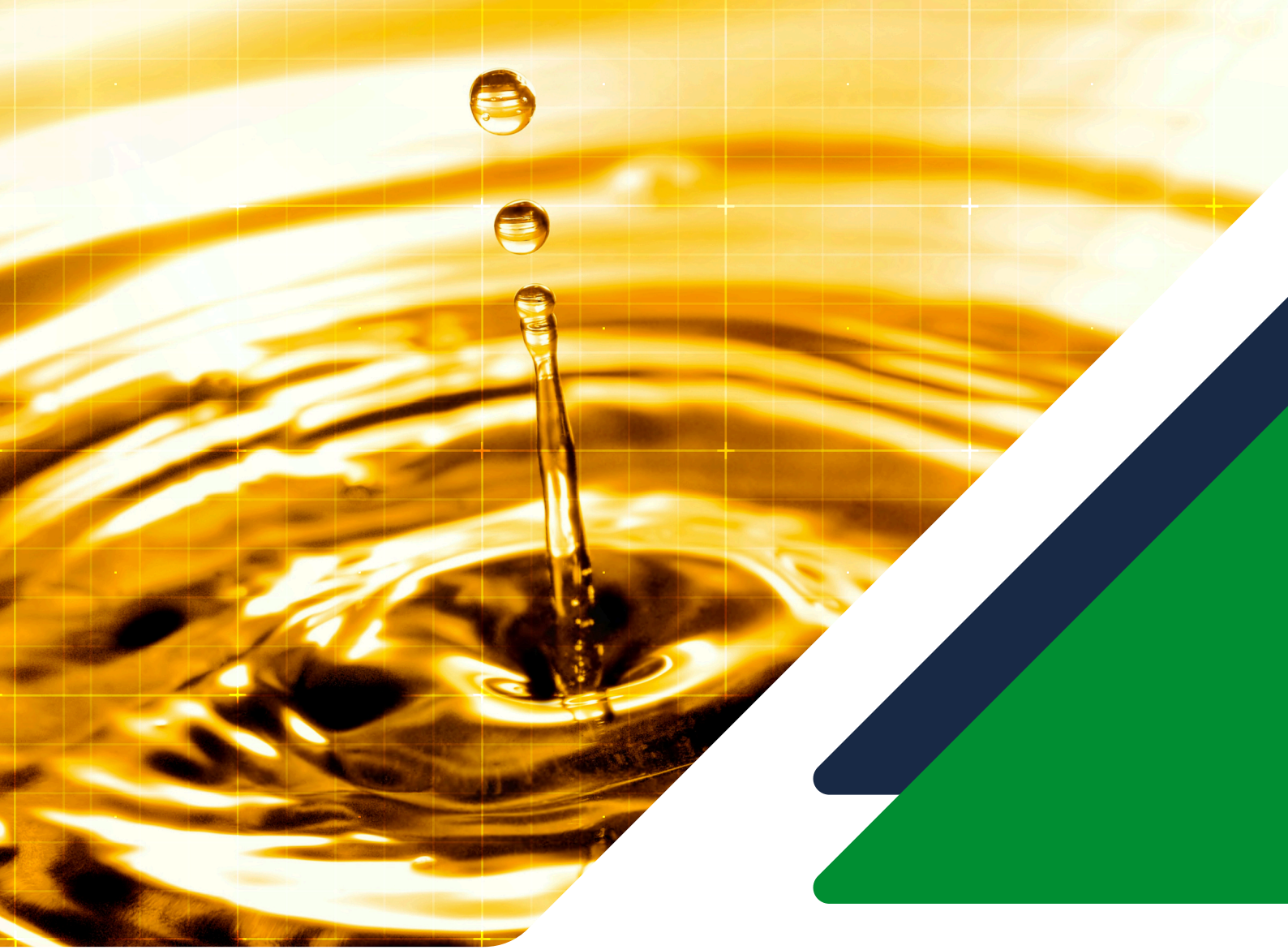




O Contexto Paranaense na Conjuntura Global

Esse panorama internacional reflete diretamente na economia do Paraná, cuja inserção externa combina forte liderança no agronegócio e presença expressiva de segmentos industriais de maior densidade tecnológica. Ao longo do terceiro trimestre, o estado manteve resultados comerciais consistentes, sustentados pelo complexo soja, carnes, papel e celulose, bem como pelo avanço de bens manufaturados como veículos de carga e máquinas industriais.

Contudo, a imposição de restrições por parceiros de peso reforça tanto os desafios quanto a necessidade de resiliência do modelo paranaense. A suspensão fitossanitária europeia sobre carnes de aves e bovina e a sobretaxa tarifária chinesa atingem pilares centrais da balança comercial do estado, exigindo não apenas a rápida adequação a padrões internacionais de conformidade e rastreabilidade, mas também a aceleração da estratégia de abertura de mercados alternativos. Da mesma forma, as oscilações na política comercial dos Estados Unidos impõem cautela a setores industriais estratégicos do Paraná, como derivados de madeira, autopeças e equipamentos mecânicos. A conjuntura demonstra que a sustentabilidade do crescimento externo do Paraná dependerá, de forma crescente, de sua capacidade de navegar a fragmentação geopolítica global, combinando efi-ciência produtiva no campo, sofisticação industrial e inteligência de mercado para mitigar choques protecionistas externos.



DESEMPENHO DA BALANÇA **BRASILEIRA**

3º TRIMESTRE DE 2026

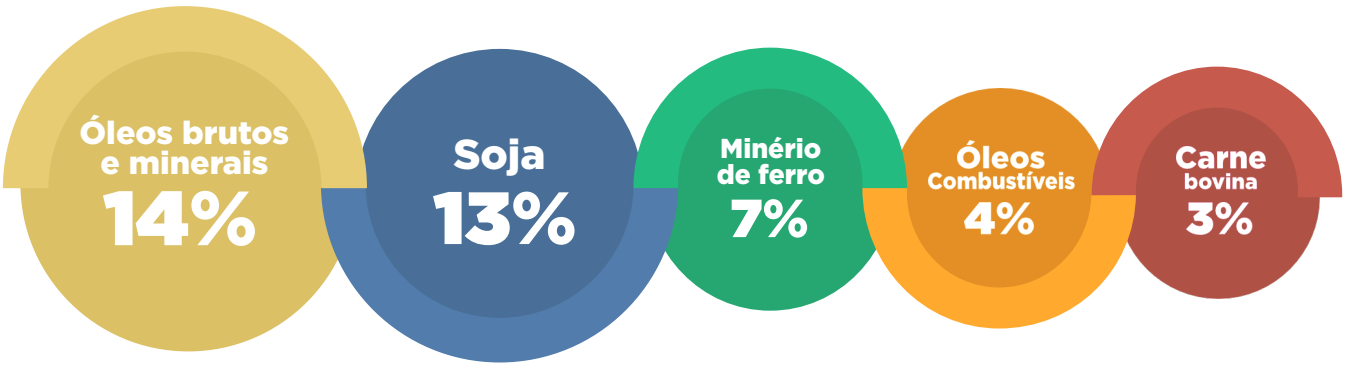
Visão Geral e Indicadores Agregados

Entre julho e setembro de 2026, a balança comercial brasileira manteve trajetória de expansão consistente, acumulando um superávit de US$ 61,77 bilhões até a quarta semana de setembro, de acordo com dados do Comex Stat. No período, a corrente de comércio apresentou uma média mensal de aproximadamente US$ 58,1 bilhões, demonstrando a robustez da integração da economia brasileira aos fluxos internacionais de bens, mesmo diante de um cenário global restritivo.

Dinâmica Setorial das Exportações

A pauta exportadora permaneceu equilibrada e diversificada entre os três grandes setores produtivos:

- **Indústria de Transformação:** respondeu pelo maior montante em valor no trimestre, totalizando US$ 15,6 bilhões no acumulado parcial. O grande destaque coube às vendas de aeronaves e equipamentos aeronáuticos, que somaram US$ 455,8 milhões, comprovando a presença e a competitividade de produtos brasileiros de alto valor agregado em paralelo à força das commodities.
- **Agropecuária e Indústria Extrativa:** mantiveram seu papel estrutural decisivo no fornecimento de liquidez e volume à balança.

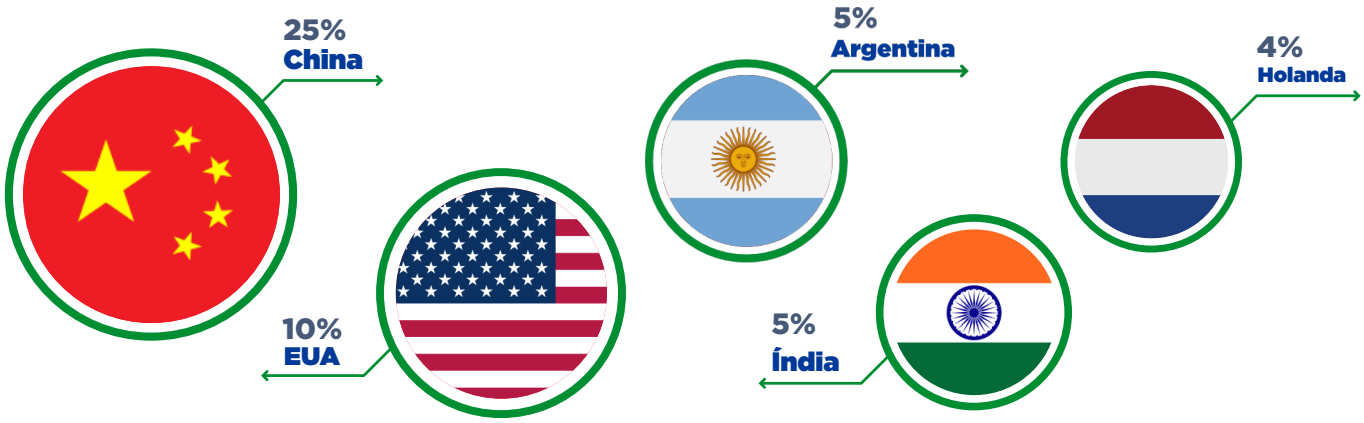


O terceiro trimestre destacou-se pela aceleração de itens-chave da pauta exportadora em relação ao período de referência:

- **Minério de cobre:** Expansão de 80,6%, impulsionada pela demanda internacional e preços no mercado global.
- **Petróleo bruto:** Crescimento de 23,8%, consolidando o protagonismo do setor de combustíveis no saldo comercial.
- **Complexo soja:** Avanço de 15,2%, reafirmando a liderança do agronegócio nacional.

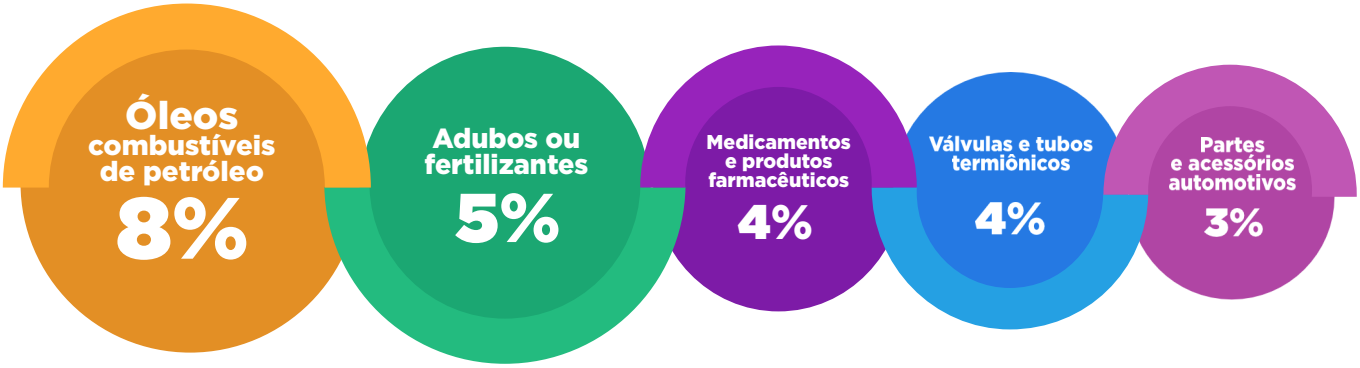
Destinos das Exportações Brasileiras

Entre os principais parceiros comerciais, a China manteve posição de destaque como destino das exportações brasileiras, tendo adquirido US$ 4,26 bilhões em produtos brasileiros somente em julho. Os Estados Unidos, por sua vez, apresentaram recuperação pontual das vendas brasileiras em agosto, com crescimento de 12,1%. No acumulado do ano, entretanto, as exportações brasileiras para o mercado norte-americano registraram retração, em um contexto marcado pela elevação de barreiras tarifárias e por condições menos favoráveis de acesso ao mercado.



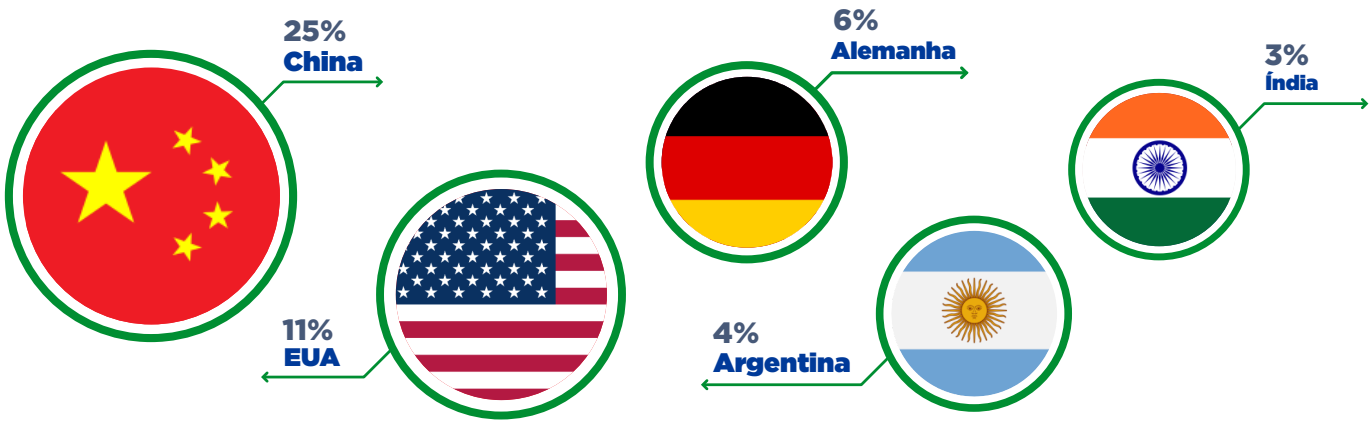
Dinâmica das Importações Brasileiras

Pelo lado das importações, observou-se crescimento em segmentos associados tanto ao consumo quanto à formação de capacidade produtiva e à incorporação de tecnologia. Entre os principais destaques estiveram os veículos de passageiros, com expansão de 99,5%, e as máquinas de processamento automático de dados, cuja alta alcançou 245,4%. A evolução desses grupos revela o aquecimento da demanda interna por esses itens e sua complementação via mercado mundial.



Origens das Importações e Integração Regional

Os principais parceiros de importação do Brasil no terceiro trimestre de 2026 continuam liderados por China (24,60%) e Estados Unidos (10,90%), seguidos por parceiros tradicionais como Argentina (4,20%) e Rússia (7,60%). No caso desta última, importou-se notavelmente óleo diesel e fertilizantes à base de potássio e ureia. O Irã também teve participação relevante em fertilizantes e adubos químicos. Como esses últimos países estão em guerra aberta, o fornecimento desses insumos pode sofrer grandes variações e choques de oferta.



De forma geral, os resultados do terceiro trimestre mostram uma balança comercial sustentada por uma combinação de expansão das exportações de produtos agropecuários, minerais e manufaturados, ao mesmo tempo em que as importações apresentaram crescimento em determinados segmentos de bens de consumo e de máquinas e equipamentos. A diversificação da pauta e dos parceiros comerciais permanece, nesse contexto, como elemento relevante para a resiliência do setor externo brasileiro diante das mudanças nas condições do comércio internacional.



DESEMPENHO DA BALANÇA **COMERCIAL DO PARANÁ**

3º TRIMESTRE DE 2026

Visão Geral e Indicadores Agregados

A balança comercial do Paraná apresentou desempenho positivo e consistente ao longo de 2026, sustentada pela combinação entre a alta competitividade do agronegócio e a participação crescente de produtos industriais na pauta exportadora. No terceiro trimestre de 2026, o comércio exterior paranaense manteve trajetória de alta, com destaque para o mês de agosto, cuja corrente de comércio movimentou US$ 4,2 bilhões — registrando um avanço de 5,2% em relação a agosto de 2025.

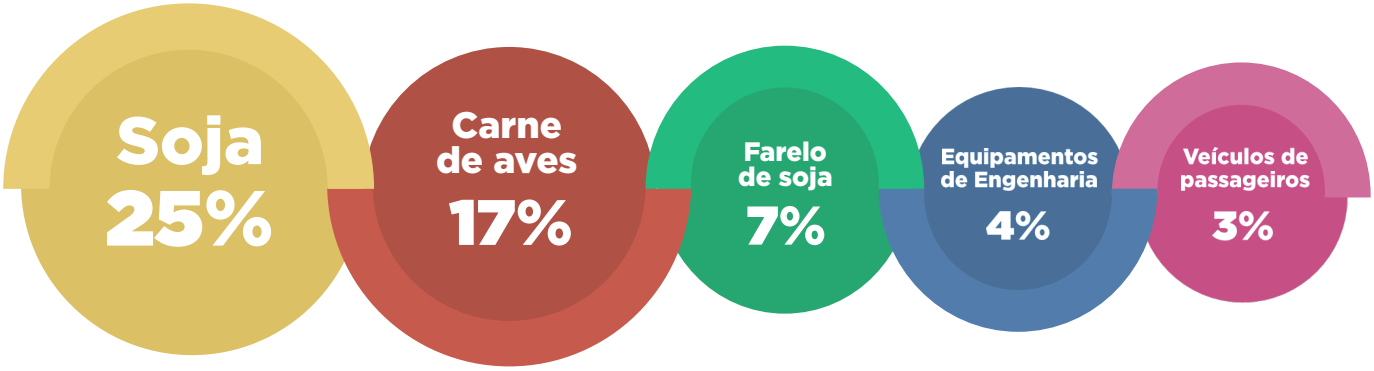
Ainda ao longo do terceiro trimestre, o estado contabilizou uma corrente de comércio média mensal de aproximadamente US$ 4,1 bilhões, com registro de superávit comercial em todos os meses do período, somando cerca de US$ 12,3 bilhões no acumulado do trimestre.

Estrutura Exportadora e Cadeias Produtivas

A estrutura exportadora paranaense permanece fortemente ancorada no complexo agroindustrial, com papel preponderante da sojicultura e das cadeias de proteína animal:

- **Complexo Soja:** Acumulou expressivos US$ 3,9 bilhões em exportações no período acumulado até setembro, com destaque notável para as vendas externas de óleo de soja bruto, que registraram expansão de 91% em valor, evidenciando a agregação de valor na transformação do grão.
- **Proteína Animal:** As exportações de carne de aves e miudezas somaram US$ 2,14 bilhões, consolidando a liderança absoluta do estado no setor, enquanto os embarques de carne suína alcançaram US$ 308 milhões.

Esses resultados reiteram a centralidade estratégica do agronegócio e da agroindústria no saldo comercial do estado, funcionando como alicerces de liquidez mesmo diante das oscilações regulatórias nos principais mercados parceiros.

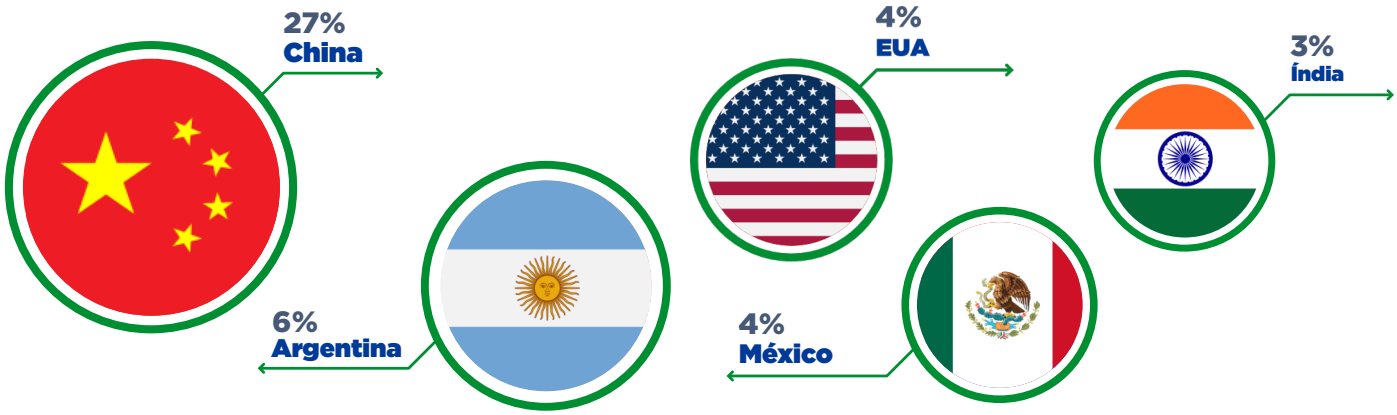


Avanço da Indústria de Transformação e Produtos Florestais

Paralelamente à base agroindustrial, a pauta exportadora paranaense apresenta participação relevante de bens industriais e produtos de maior valor agregado. No período acumulado analisado, as exportações de máquinas de terraplanagem cresceram 58,8%, enquanto as vendas de veículos de carga avançaram 25,5% e as de celulose registraram alta de 22%. Esse desempenho evidencia a maturidade e a diversificação da matriz produtiva estadual, consolidando a inserção internacional de segmentos industriais vinculados à cadeia automotiva, ao setor de bens de capital e à indústria de produtos florestais.

Destinos das Exportações Paranaenses e Diversificação Geográfica

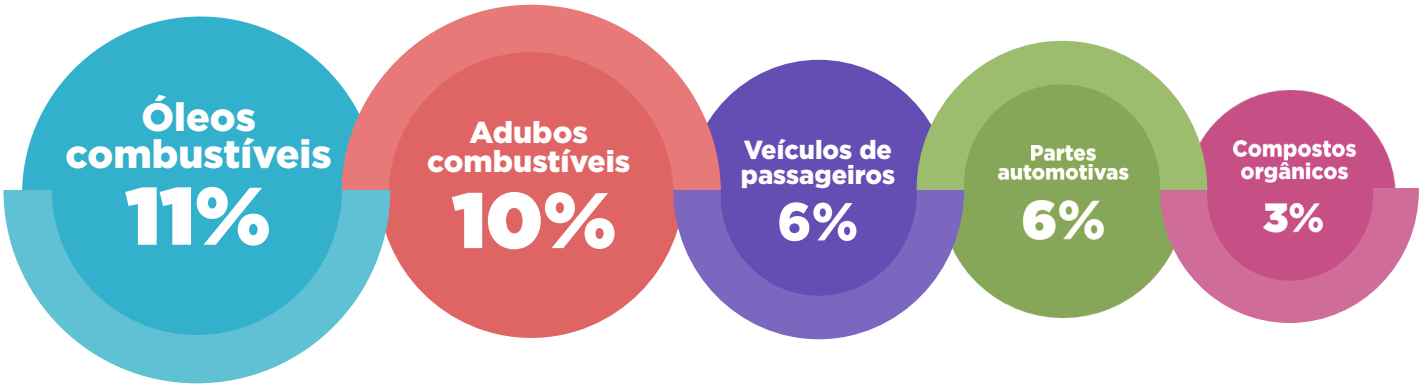
A China permaneceu como principal destino das exportações do Paraná, respondendo por 27,6% da pauta total do estado, o equivalente a aproximadamente US$ 3,3 bilhões. Na sequência do ranking dos principais parceiros aparecem a Argentina (6,2%), os Estados Unidos (3,9%) e a Índia (3,4%). Para além dos mercados tradicionais, economias parceiras apresentaram expressivo dinamismo na aquisição de produtos paranaenses, com destaque para a Alemanha, cujas compras registraram uma forte expansão de 385%, e a Turquia, com alta de 196,3%. A ampliação acelerada desses fluxos atesta o avanço prático da diversificação geográfica do comércio exterior paranaense, amortecendo a exposição a choques e barreiras em mercados concentrados.



Dinâmica das Importações Paranaenses

Pelo lado das importações, os adubos e fertilizantes permaneceram entre os principais produtos adquiridos pelo Paraná, totalizando aproximadamente US$ 1,9 bilhão. A composição das compras externas reflete diretamente a estrutura produtiva estadual, em especial o dinamismo da agropecuária e a necessidade constante de suprimento de insumos para a sustentação das cadeias agrícolas.

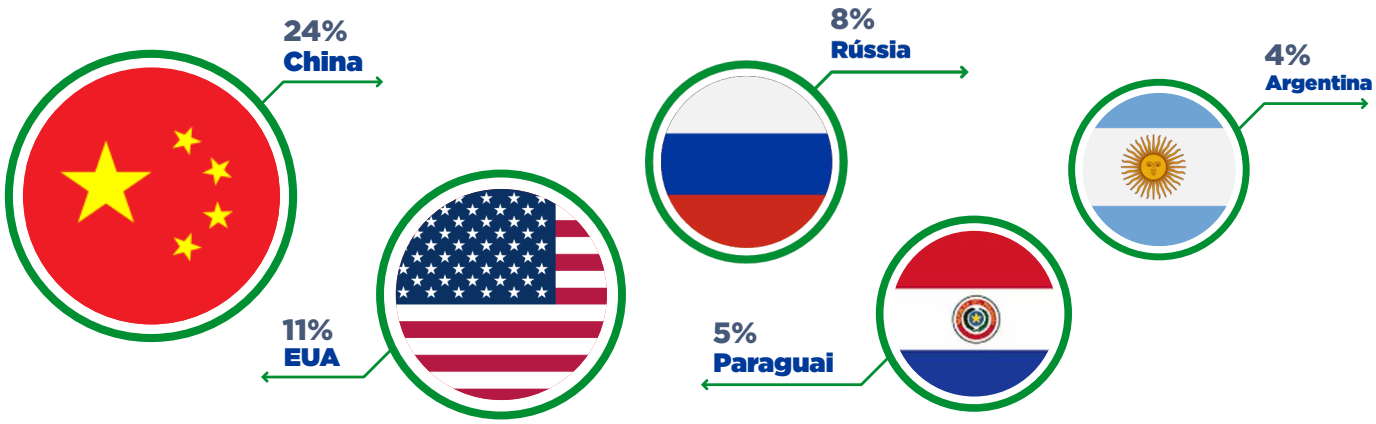
Em agosto, destacou-se a expressiva aceleração na importação de veículos elétricos e híbridos desembarcados pelo Porto de Paranaguá, com a China respondendo por 63% da origem desses automóveis. Em paralelo, as importações paranaenses de veículos com motor a combustão interna somaram US$ 1,9 bilhão no mês, evidenciando o papel de entreposto logístico e de absorção do mercado regional.



Origens das Importações e Integração Regional

No conjunto das importações estaduais, a China liderou como principal fornecedora, respondendo por 24,6% das compras paranaenses, seguida por Estados Unidos (10,9%), Rússia (7,6%) e Paraguai (5,3%). A participação dessas origens está intimamente conectada aos eixos de sustentação da economia paranaense:

- **Rússia:** Fornecedora estratégica de cloreto de potássio, ureia e adubos químicos essenciais para a safra do estado;
- **Paraguai:** Fluxos contínuos impulsionados pela contiguidade territorial e integração nas cadeias agropecuárias regionais do Mercosul;
- **Estados Unidos:** Relevância direta no suprimento de combustíveis refinados, máquinas, peças e componentes de alta tecnologia para o parque fabril paranaense.



De forma geral, o desempenho do comércio exterior do Paraná ao longo de 2026 consolida uma trajetória que combina forte especialização agroindustrial, diversificação da pauta de manufaturados e ampliação contínua dos mercados de destino. Simultaneamente, a estrutura das importações evidencia a dependência estrutural de determinados insumos e bens intermediários, sobretudo aqueles voltados à produção agropecuária e industrial. Essa configuração reforça o comércio exterior como motor central da atividade econômica paranaense e demonstra o processo de integração do estado às cadeias produtivas globais.



Conclusões

Os resultados do terceiro trimestre de 2026 caracterizam que, a despeito de um cenário internacional crescentemente fragmentado e marcado por volatilidade geopolítica e medidas protecionistas, o setor externo brasileiro sustentou trajetória positiva, ancorado na diversificação da pauta e na amplitude de seus mercados de destino. A convergência entre produtos agropecuários, bens minerais e itens manufaturados reforçou a capacidade de atração de divisas, enquanto o avanço das importações em segmentos de bens de capital e tecnologia evidenciou a modernização e a integração produtiva da economia nacional às cadeias globais.

No Paraná, esse dinamismo manifestou-se na simbiose entre a robustez do complexo agroindustrial e a participação cada vez mais relevante de segmentos industriais de maior valor agregado, como veículos de carga, maquinário e celulose. Se, por um lado, a abertura e a expansão acelerada em destinos não tradicionais reforçam a resiliência estadual frente a recentes barreiras tarifárias e fitossanitárias em mercados consolidados, por outro, o perfil das importações sublinha a dependência estratégica de insumos agrícolas (fertilizantes) e bens intermediários.

Nesse cenário, a competitividade sistêmica, a prospecção ativa de novos mercados e o contínuo fortalecimento da infraestrutura logística e portuária consolidam-se como pilares indispensáveis para sustentar a liderança do Paraná e expandir a inserção do Brasil no comércio internacional. O monitoramento contínuo dos desdobramentos geopolíticos e das políticas comerciais ao longo do último trimestre de 2026 será decisivo para mitigar riscos de oferta, antecipar medidas protecionistas e assegurar a perenidade dos fluxos comerciais do estado.

PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS